



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## PROJETO DE LEI Nº 57/2025

Institui e inclui no Calendário Oficial de Eventos do Município a “Campanha Municipal Laço Branco – Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres”, a ser realizada anualmente na primeira semana de dezembro.

Art. 1º Fica instituída e incluída no Calendário Oficial de Eventos do Município de Araraquara a “Campanha Municipal Laço Branco – Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres”, a ser realizada anualmente na primeira semana de dezembro.

Art. 2º A semana a que se refere o art. 1º desta lei pode compreender a realização de palestras, ações, reuniões, seminários e demais atividades cujos objetivos sejam a conscientização, educação e promoção de políticas de mobilização dos homens pelo fim da violência contra as mulheres.

Art. 3º Os recursos necessários para atender às despesas com a execução desta lei são obtidos mediante parcerias com empresas da iniciativa privada ou governamental, sem acarretar ônus para o Município.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 28 de fevereiro de 2025.

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 2207/2025 - 28/02/2025 18:02 - PROCESSO 121/2025



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## JUSTIFICATIVA

### Como surgiu a data?

O movimento Laço Branco, criado em 1991, reuniu um grupo de homens canadenses que repudiavam a violência contra a mulher. Além do símbolo do Laço Branco, eles também adotaram como lema jamais cometer um ato violento contra as mulheres e não fechar os olhos diante dessa violência. A mobilização originou-se a partir do caso do “Massacre de Montreal”.

No dia 6 de dezembro de 1989, um homem de 25 anos (Marc Lépine) entrou armado na Escola Politécnica de Montreal, no Canadá, e o Massacre de Montreal começou numa sala de aula no segundo andar da faculdade, onde ele separou os alunos por gênero, e afirmando estar "lutando contra o feminismo", atirou em nove alunas. Seis morreram. Lépine continuou o ataque passando pelos corredores, refeitório e em outra sala de aula. Matou 14 mulheres e feriu outras dez. Depois, ele se matou com um tiro na cabeça.

No bolso de dentro do casaco de Lépine foram encontradas três correspondências: uma carta de suicídio e duas para amigos. Alguns detalhes da carta de suicídio chegaram à imprensa dias depois do ataque, mas o conteúdo completo não foi revelado na época.

Um ano após o ataque, a carta de três páginas foi divulgada pela jornalista Francine Pelletier. Ela continha a lista de dezenove mulheres proeminentes de Quebec que Lépine desejava matar por considerá-las feministas. A lista incluía a própria Pelletier, assim como uma sindicalista, uma política, uma celebridade televisiva e seis policiais que chamaram a atenção de Lépine por estarem num mesmo time de vôlei. A carta foi publicada, no jornal La Presse, onde a jornalista era colunista. No texto, ele dizia que se considerava racional e que culpava as feministas por estragarem a vida dele. Destacou que tinha raiva delas, porque buscavam transformações sociais e "mantinham os benefícios de ser mulher (...) enquanto tentavam tirar vantagens dos homens".



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Desde 1991, 6 de dezembro é o Dia Nacional de Memória e Combate à Violência contra a Mulher. Nesta data ocorrem ações contra a discriminação de gênero.

**Fonte:** <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencianacional/geral/audio/2017-12/historia-hoje-em-1989-massacre-de-montreal-ficou-conhecido>

## **Como a data chegou ao Brasil?**

O Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres é celebrado no dia 6 de dezembro. A data foi instituída pela Lei nº 11.489/2007.

A campanha Laço Branco, lançada pela ONU em 2001, também mobiliza homens para combater a violência contra as mulheres. O laço branco é o símbolo da campanha e representa o compromisso de homens que rejeitam a violência contra as mulheres. O objetivo da data é promover ações de reflexão entre os homens sobre seu papel na sociedade e sobre a masculinidade em suas relações com as violências contra as mulheres, que no Brasil, só cresce.

O conselheiro do CNJ Luiz Fernando Bandeira de Mello afirma: *“Não cabe aos homens somente deixar de promover a violência contra mulher, mas também precisam estar juntos com as mulheres na promoção de maior espaço feminino, de maior atenção à saúde da mulher, garantindo a ela condição de ocupar espaço na sociedade”*.

## **A Luta em Araraquara e a necessidade de visibilidade**

O programa foi criado depois de muitas ações de convencimento da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres junto ao Executivo, através da LEI Nº 10.779, DE 3 DE MAIO DE 2023 - que instituiu o Programa Laço Branco - Prevenindo a Violência e Conscientizando Homens pelo Fim da Violência Contra a Mulher. O programa visa efetivar o art. 22 da Lei Federal nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), e foi mais um passo na luta pela prevenção da violência, num processo de reeducação dos agressores.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Mas, foi percebendo a necessidade de ampliar a discussão e trazer o processo de educação e conscientização sobre o papel do homem também na luta pelo fim da violência contra a mulher, que surge essa proposta legislativa.

A proposta tem o intuito de ampliar e prover ações que possam fazer os homens se tornarem aliados na luta pelo fim da violência contra a mulher. Como vivemos em uma sociedade onde se faz preciso desconstruir a masculinidade violenta da dominação e exploração de mulheres, assim como a misoginia de uma parcela significativa dos homens que ainda entendem na mulher, um sujeito sem direitos e personalidade; o intuito é implementar uma campanha eficaz, didática e que traga mais homens para se tornarem aliados na luta pelo fim da violência contra a mulher.

Diante do exposto, peço a aprovação dos meus pares.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 28 de fevereiro de 2025.

FABI VIRGÍLIO